

# OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES SÔBRE A PRESENÇA DO TOXOPLASMA GONDII NA SALIVA DE PACIENTES COM TOXOPLASMOSE \*

Guido Carlos Levi \*\*, Saburo Hyakutake \*\*\*, Vicente Amato Neto \*\*\*\*  
e Marcelo O. A. Corrêa \*\*\*\*\*

*Através de inoculação no peritônio de camundongos, demonstraram os autores a presença do Toxoplasma gondii na saliva de 12 (60%) indivíduos com toxoplasmose, em estudo no qual 20 doentes foram considerados.*

*Esta verificação é comunicada como complementação a outra, anterior e preliminar, relativa ao mesmo assunto.*

*A importância da presença do parasito na saliva mereceu destaque, em virtude do significado que ela pode ter em relação à transmissão da toxoplasmose.*

## INTRODUÇÃO

Em comunicação preliminar e anterior relatamos que, através de inoculação no peritônio de camundongos, demonstramos a presença do *Toxoplasma gondii* na saliva de nove pacientes com toxoplasmose. Utilizamos, nessa investigação, materiais obtidos de dez doentes, sendo que apenas um deles correspondia à forma congênita da infecção, pois a qualificação de modalidade adquirida pôde ficar estabelecida quanto aos demais (2).

Nessa oportunidade, a importância dessa verificação foi salientada, uma vez que ela representa contribuição que talvez venha a esclarecer, de maneira significativa, alguns aspectos relativos à transmissão da infecção.

Observações mais numerosas e complementares foram por nós efetuadas sobre o assunto e, com a presente comunicação,

apresentamos as novas verificações que tivemos a ocasião de concretizar.

## MATERIAL E MÉTODOS

A saliva de vinte indivíduos com toxoplasmose foi inoculada, pela via intraperitoneal, em camundongos albinos com 32 dias de idade e criados no biotério do Instituto Adolfo Lutz de São Paulo.

O diagnóstico da infecção nas pessoas consideradas decorreu sempre de confirmação fornecida pelo teste de Sabin-Feldman, positivo em diluição de 1/4.000 ou maior, em época bem próxima à da obtenção do material a ser inoculado. Apenas um doente (caso n.º 7) fôra medicado especificamente em ocasião anterior, não recente, tendo sido a sulfadiazina, a pirimetamina e a espiramicina as drogas usadas. No Quadro, estão assinalados as idades dos pacientes, os períodos de tempo de

(\*) Trabalho do Serviço de Doenças Transmissíveis do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo (Médico-chefe: Dr. Vicente Amato Neto) e da Seção de Parasitologia do Instituto Adolfo Lutz de São Paulo (Médico-chefe: Dr. Marcelo O. A. Corrêa).

(\*\*) Médico do Serviço de Doenças Transmissíveis.

(\*\*\*) Biologista da Seção de Parasitologia.

(\*\*\*\*) Médico-chefe do Serviço de Doenças Transmissíveis.

(\*\*\*\*\*) Médico-chefe da Seção de Parasitologia.

## QUADRO

Resultados de inoculações, no peritônio de camundongos,  
de salivas de pacientes com toxoplasmose

Caso nº	Idade (em anos)	Período de tempo de duração das manifestações clínicas	Forma clínica da toxoplasmose	Resultado da inoculação
1-A.S.O.	43	15 meses	Linfoglandular	P
2-M.P.O.	15	3 meses	Linfoglandular	P
3-A.M.O.	37	1 mês	Exame clínico normal; astenia	P
4-F.C.M.S.	11	2 meses	Exame clínico normal; febre e cefaléia	P
5-V.P.F.	12	6 meses	Linfoglandular	P
6-M.P.V.	15	20 dias	Linfoglandular	P
7-B.S.P.	38	Indeterminado	Exame clínico normal, corior- retinite; abortamentos re- petidos; gravidez	N
8-J.F.T.	42	45 dias	Linfoglandular	P
9-E.M.	31	21 dias	Linfoglandular	P
10-A.J.H.C.	11	11 dias	Congênita	P
11-E.O.	6	22 dias	Linfoglandular	N
12-M.G.	5	5 anos	Congênita	N
13-F.M.J.	12	2 meses	Exame clínico normal; febre, cefaléia e astenia	P

(continuação do Quadro)

14-F.O.	49	9 meses	Coriorretinite	N
15-I.A.B.	6	Indeterminado	Linfoglandular; anemia falciforme concomitante	P
16-R.A.L.P.	10	15 dias	Linfoglandular	N
17-L.S.R.	15	5 anos	Linfoglandular	N
18-O.F.	9	45 dias	Linfoglandular	P
19-M.C.	47	Indeterminado	Coriorretinite	N
20-M.N.S.J.	6	Indeterminado	Exame clínico normal	N

duração das manifestações clínicas e, sumariamente, os tipos de toxoplasmose correspondentes aos indivíduos considerados.

Retiramos 2 ml de saliva do assoalho bucal, agindo sempre em condições de esterilidade. Antes da inoculação, o material permaneceu em temperatura ambiente durante duas horas no máximo. Depois de adição de 20 mg de estreptomicina e, portanto, de 5 mg a cada inóculo, injetamos 0,5 ml de saliva em cada animal, para efetuar pesquisas do parasito sete e nove dias depois; em face a negatividade, executamos reinoculação, usando 1 ml de exsudato peritoneal e recorrendo agora a apenas dois e não a quatro camundongos, para praticar novos exames em oportunidades idênticas às referidas.

O *Toxoplasma gondii* foi sistematicamente procurado, através de pesquisa a fresco, no líquido retirado, por aspiração, da cavidade peritoneal de animais previamente sacrificados, sendo conservados para pesquisas posteriores, referentes ao nono dia, dois e um camundongos, respectivamente, utilizados na tentativa inicial de isolamento do protozoário e na reinoculação. Empregamos como controles camundongos da mesma procedência que os demais, mas não inoculados com saliva; um deles, em cada grupo de exames, mereceu investigação paralela, tendo resultado, dessa conduta, negatividade em todas as oportunidades.

## RESULTADOS

Os resultados que obtivemos estão registrados no Quadro.

Verificamos estar presente o *Toxoplasma gondii* em 12 (60%) das salivas submetidas a exames. A positividade decorreu da reinoculação no que concerne a cinco materiais (casos n.ºs 3, 4, 9, 13 e 18), uma vez que, quanto aos outros, mesmo sem adoção desse recurso, já evidenciamos o protozoário (casos n.ºs 1, 2, 5, 6, 8, 10 e 15) e dispensamos a segunda e complementar inoculação, a partir de líquido peritoneal dos camundongos originalmente usados.

## COMENTÁRIOS

Os fatos anteriormente mencionados permitem, acreditamos, a apresentação de alguns comentários. No entanto, apenas faremos menção a detalhes que consideramos fundamentais, pois estamos tão somente relatando informações complementares a estudo prévio, cujos resultados já mereceram comunicação; como estas novas observações não traduziram fatos basicamente diversos, é lícito considerar que se tornaram desnecessárias análises e deduções mais minuciosas.

1 — A presença do *Toxoplasma gondii* na saliva de 60% dos doentes com toxoplasmose por nós diagnosticados, confirma

e amplia a constatação de Cathie (1), que deu origem ao nosso interesse pelo assunto.

2 — Quando aumentamos a casuística utilizada, em relação à investigação anterior, na qual de dez doentes obtivemos saliva, consignamos um menor número de inoculações positivas; de qualquer forma, a mais categórica percentagem de 60%, concernente a indiscutíveis isolamentos do parasito, continua expressivamente a deixar em foco a secreção em aprêço como elementos capaz de permitir o diagnóstico etiológico como, ainda, de poder justificar a transmissão e disseminação da protozoose.

3 — É indispensável salientar que dife-

rentes facêtas ligadas à existência do *Toxoplasma gondii* na saliva de indivíduos com toxoplasmose justificam a oportuna abordagem de outros aspectos correlatos, tais como o tempo de sobrevivência dos microorganismos eventualmente contidos nas secreções mantidas em diferentes condições, virulências dos protozoários isolados, suscetibilidades de pessoas expostas a esse tipo de contágio, relação com as modalidades clinicas da infecção, influência de tentativas de tratamentos específicos e possível presença do agente parasitário em materiais de organismos infetados e não acometidos, obrigatoriamente, de toxoplasmose-doença, ativa ou recente.

#### S U M M A R Y

*Through the intraperitoneal inoculation in mice the authors were able to show the presence of Toxoplasma gondii in the spittle of 12 (60%) bearers of toxoplasmosis. The total number of studied patients was twenty.*

*This study represents a complement of a previous and preliminary one on the same subject.*

*The presence of the parasite in the saliva is stressed because of its significance in the transmission of the disease.*

#### BIBLIOGRAFIA

- 1 — CATHIE, I.A.B. — Toxoplasma adenopathy in a child with isolation of the parasite. Lancet, 2:115-116, 1954.
- 2 — LEVI, G.C., HYAKUTAKE, S. AMATO NETO, V. & CORRÊA, M.O.A.

— Presença do *Toxoplasma gondii* na saliva de pacientes com toxoplasmose. Eventual importância dessa verificação quanto à transmissão da doença (nota prévia). Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo, 10: 54-58, 1968.